

ENCONTROS SÍNCRONOS COMO METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA E SUPERAÇÃO DE ADVERSIDADES NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA ESEFID/UFRGS¹

Ana Paula Dahlke,

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul (ESEFID/UFRGS)

Lisandra Oliveira e Silva,

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul (ESEFID/UFRGS)

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Docência; Educação Física; Ensino Remoto Emergencial.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de compartilhar a experiência do Estágio de Docência de Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI) do curso de Licenciatura em EF da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o desenvolvimento da disciplina por meio de encontros síncronos semanais. Tal experiência ocorreu entre janeiro e maio de 2021, no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os encontros tinham duração média de 2 horas e contavam com a participação da professora da turma, a monitora e os/as estudantes. Também tivemos a participação da coordenadora e das professoras da Escola parceira, na qual realizamos o estágio, e, eventualmente de uma estagiária docente que acompanhava a professora da turma em outra disciplina, colaborando com o processo pedagógico.

A prática do estágio de docência se deu por meio de discussões sobre a EF na EI, sobre o modelo de ERE e a prática pedagógica nesse contexto, leitura e compartilhamento de textos, construção do Plano de Trabalho, planejamento e construção de vídeos com propostas de atividades lúdicas para as crianças da Escola. Cada estudante ficou responsável por uma turma da EI e por manter contato com a professora referência dessa turma. A escola conta

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

com 3 turmas de Maternal I (com 10 crianças), 3 turmas de Maternal II (com 10 crianças), 2 turmas de Jardim A (com 20 crianças) e 2 turmas de Jardim B (com 20 crianças).

Cabe destacar que em razão da pandemia, as atividades presenciais e práticas de estágios dos cursos de licenciatura da UFRGS (daqueles que decidiram oferecer o estágio no semestre em pauta) foram substituídas para o modelo de ERE, com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. O modelo ERE foi implementado na UFRGS em agosto de 2020, referente ao primeiro semestre letivo de 2020 e está em vigor até o momento (sendo que o primeiro semestre de 2021 inicia em agosto de 2021).

ENCONTROS SÍNCRONOS: CONSTRUÇÃO COLETIVA

Diante do cenário mundial resultante da pandemia, as práticas educacionais foram profundamente afetadas e tiveram que se adequar à essa nova realidade, propondo possíveis respostas emergenciais para a suspensão presencial de diversas atividades (CASTIONI et al., 2021). As instituições de ensino tiveram que repensar a dinâmica instituída, procurando preservar a qualidade do ensino e a igualdade de acesso a todos/as estudantes. As formas de interação entre estudantes e docentes precisou ser reavaliada e reconstruída, criando estratégias de comunicação que pudessem dar conta, de algum modo, das aulas presenciais, com o desafio de (re)estruturar os processos de ensinar e aprender em espaços diferentes do habitual ambiente presencial acadêmico.

As aulas síncronas semanais, com a possibilidade de todos/as envolvidos/as participarem com câmeras e microfones abertos, foram fundamentais para a condução do Estágio de Docência e para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a escolha da tecnologia digital de comunicação e do ambiente virtual de aprendizagem, que permitiu a utilização de várias câmeras simultâneas, favoreceu a criação de vínculo entre a docente, a monitora e a turma.

Esse modelo de aula possibilitou criar e manter a sintonia entre todos/as envolvidos/as, minimizando a sensação de isolamento que pode, porventura, acompanhar o ERE e o momento de vulnerabilidade social ao qual estamos submetidos/as. O ambiente virtual construído foi um espaço de acolhimento e troca de saberes, que oportunizou ampliar as discussões sobre a prática pedagógica da EF na EI, em especial no modelo de ERE, trazendo



para o grande grupo as demandas, as dúvidas, as dificuldades e permitindo a procura por soluções erigidas de forma colaborativa e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o ineditismo do momento atual, o desenvolvimento do Estágio Docente, apesar dos diversos desafios que ocorreram durante o período, principalmente pelo gerenciamento da pandemia e das discussões sobre o retorno ou não das aulas presenciais na EI, foi construído e remanejado com clareza e objetividade, tendo nas aulas síncronas a ancoragem para criação de vínculo, esclarecimento de dúvidas, tendo as soluções coletivas como horizonte, o que auxiliou no desenvolvimento da prática pedagógica, na formação docente e na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CASTIONI, R. et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 111, p. 399-419, jun. 2021. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108>>. Acesso em: 20 jun. 2021.